

## RELATÓRIO Nº      , DE 2026

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 18, de 2026, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.*

Relator: Senador **SERGIO MORO**

O Presidente da República submeteu à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor *RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.*

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente, bem como deliberar por voto secreto sobre a matéria.

Nos termos do art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (Risf), a Mensagem Presidencial veio acompanhada do currículo do indicado, do qual extraímos o que se segue.

O diplomata indicado concluiu, em 1975, o curso de Matemática pelo *Montgomery College*, nos Estados Unidos da América. Em 1977, graduou-se em Física e Filosofia pela *The American University*, em Washington D.C. Em 1982, tornou-se Mestre em Economia pela mesma instituição. No ano de

1986, ingressou no Instituto Rio Branco, onde frequentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD).

Em 2007, concluiu o Curso de Altos Estudos pelo Instituto Rio Branco, com trabalho intitulado "O processo de integração regional no continente africano: o caso da África austral".

De Terceiro-Secretário em 1987, passou a Segundo-Secretário em 1993; a Primeiro-Secretário em 2000; a Conselheiro em 2005; e a Ministro de Segunda Classe em 2008, todas as promoções por merecimento.

Em sua trajetória profissional, exerceu diversas funções no Brasil e no exterior: assistente na Divisão de Operações de Promoção Comercial (1987-1989); Terceiro-Secretário na Embaixada em Islamabad (1989-1992); Terceiro e Segundo-Secretário na Embaixada em Kuala Lumpur (1992-1994); Segundo-Secretário na Embaixada em Roma (1994-1997); assessor na Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior (1997-1998); assistente na Divisão da África I (1998-2001); Cônsul-Geral Adjunto no Consulado-Geral em Miami (2002-2003); Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Pretória (2003-2007); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Montevidéu (2007-2010); Embaixador em Saint Georges, Granada (2011-2015); Embaixador em Gaborone, Botsuana (2015-2020); e Cônsul-Geral Adjunto no Consulado-Geral em Cidade do Cabo (2020-2025).

A Mensagem Presidencial veio acompanhada, ainda em observância às normas do Regimento Interno, de sumário executivo elaborado pelo Itamaraty sobre a Comunidade das Bahamas, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão.

As Bahamas são um Estado insular composto por um vasto arquipélago no Oceano Atlântico, situado a sudeste da Flórida, ao norte de Cuba e do Haiti, com território de aproximadamente 13.880 km<sup>2</sup>. A capital e maior cidade é Nassau. Com população de cerca de 417 mil habitantes, o país tem como língua oficial o inglês e adota o sistema de monarquia constitucional parlamentarista, dentro da *Commonwealth*. O chefe de Estado é o monarca britânico, Rei Charles III, representado localmente por um governador-geral.

Com PIB nominal projetado em US\$ 16,8 bilhões para 2025 e PIB per capita em torno de US\$ 40.410, as Bahamas constituem a economia de mais

alta renda per capita do Caribe. O setor de serviços representa cerca de 80% do PIB, concentrando-se em turismo, serviços financeiros e imobiliários. O setor industrial responde por cerca de 15% do PIB, enquanto a agropecuária representa aproximadamente 2%

No plano da política externa, as Bahamas orientam sua atuação pelos princípios de segurança nacional, bem-estar econômico e social, defesa da soberania, proteção do meio ambiente e cooperação internacional, em uma diplomacia de "desenvolvimento, segurança e resiliência."

O país caribenho tem se destacado por chamar a atenção da comunidade internacional para os impactos locais de fenômenos globais, notadamente a migração irregular e a proliferação de armas. Sua proximidade geográfica com os Estados Unidos e o Haiti faz do arquipélago um corredor sensível para o tráfico ilícito e a migração indocumentada, demandando cooperação regional e internacional efetiva para o gerenciamento desses fluxos.

Brasil e Bahamas estabeleceram relações diplomáticas em 1978. Em 2005, o Brasil abriu embaixada residente em Nassau, tendo a representação diplomática sido, até então, cumulativa com a Embaixada em Kingston. No plano político, as Bahamas têm sido parceiro ativo do Brasil no Caribe, colaborando em temas como sustentabilidade ambiental, segurança regional e reforma das instituições de governança global, apoiando frequentemente candidaturas brasileiras em organismos internacionais.

No que tange às relações econômico-comerciais, em 2025 a corrente de comércio bilateral correspondeu a US\$ 412 milhões, com déficit brasileiro de US\$ 14,3 milhões.

De um lado, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 198,8 milhões, sendo os principais produtos: óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (76,2%), carnes de aves e suas miudezas comestíveis (9,7%) e carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (2,3%). Por outro lado, as importações brasileiras das Bahamas alcançaram US\$ 213,1 milhões, constituídas quase integralmente por óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (100%).

No plano dos investimentos, as Bahamas figuram entre os principais destinos de investimentos diretos brasileiros no exterior, com estoque estimado em US\$ 60 bilhões, segundo dados do Banco Central do Brasil.

Já no plano turístico, o número de visitantes brasileiros ao país girou em torno de dez mil em 2024, embora não haja voos diretos conectando as duas nações.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator